

CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

NURSING CARE FOR PEOPLE WITH LEPROSY IN PRIMARY HEALTH CARE: SCOPE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A PERSONAS CON LEPROSIA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: REVISIÓN DEL ALCANCE

Lorena Rodrigues Barbosa¹Joyce Micaelle Alves Caldeira¹Daniel Vinicius Alves Silva¹Vitória Cristina Ferreira Souza¹Nayara Figueiredo Vieira²Diego Dias de Araújo¹

(https://orcid.org/0000-0002-4776-8223)

(https://orcid.org/0000-0003-4051-5925)

(https://orcid.org/0000-0001-9280-9146)

(https://orcid.org/0000-0003-1331-5135)

(https://orcid.org/0000-0001-6218-1394)

(https://orcid.org/0000-0002-8927-6163)

Descritores

Pessoa com hanseníase; Cuidados de enfermagem; Atenção Primária à Saúde

Descriptors

Person with leprosy; Nursing care; Primary Health Care

Descriptores

Persona con lepra; Cuidado de enfermera; Atención Primaria de Salud

Submetido

07 de setembro de 2023

Aceito

25 de setembro de 2024

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Lorena Rodrigues Barbosa

E-mail: enfermeiralorenabarbosa@gmail.com

Editor Associado

Ana Lúcia Queiroz Bezerra

(https://orcid.org/0000-0002-6439-9829)

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

RESUMO**Objetivo:** mapear a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem a pessoas acometidas pela hanseníase na Atenção Primária à Saúde.**Métodos:** revisão de escopo realizada no período de outubro a dezembro/2022. Conforme as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute, nas bases: PubMed, CINAHL, Web of Science, Scopus, BDNF, LILACS e SciELO, artigos nos idiomas inglês, português e espanhol.**Resultados:** foram identificados 16.368 estudos; após remoção de duplicatas, 15.038 permaneceram para seleção por títulos e resumos. Nesta etapa, 15.007 foram excluídos por não atenderem aos critérios, resultando em 31 estudos para avaliação em texto completo. Foram selecionados 12 estudos, sendo identificados como principais cuidados de enfermagem a pessoas com hanseníase: consulta de enfermagem, avaliação dermatoneurológica, educação em saúde e supervisão do tratamento medicamentoso.**Conclusão:** os cuidados de enfermagem estão alinhados com as diretrizes nacionais, porém os enfermeiros devem ser capacitados para realizar assistência com conhecimento técnico-científico sobre hanseníase.**ABSTRACT****Objective:** to map scientific production about nursing care for people affected by leprosy in Primary Health Care.**Methods:** scoping review carried out from October to December/2022. According to the methodological guidelines of the Joanna Briggs Institute, in the databases: PubMed, CINAHL, Web of Science, Scopus, BDNF, LILACS and SciELO, articles in English, Portuguese and Spanish.**Results:** 16,368 studies were identified; after removing duplicates, 15,038 remained for selection by titles and abstracts. At this stage, 15,007 were excluded for not meeting the criteria, resulting in 31 studies for full-text evaluation. 12 studies were selected, identifying as the main nursing care for people with leprosy: nursing consultation, dermatoneurological assessment, health education and supervision of drug treatment.**Conclusion:** nursing care is aligned with national guidelines, but nurses must be trained to provide assistance with technical-scientific knowledge about leprosy.**RESUMEN****Objetivo:** mapear la producción científica sobre la atención de enfermería a personas afectadas por lepra en la Atención Primaria de Salud.**Métodos:** revisión de alcance realizada de octubre a diciembre/2022. Según los lineamientos metodológicos del Instituto Joanna Briggs, en las bases de datos: PubMed, CINAHL, Web of Science, Scopus, BDNF, LILACS y SciELO, artículos en inglés, portugués y español.**Resultados:** se identificaron 16.368 estudios; tras eliminar duplicados, quedaron 15.038 para selección por títulos y resúmenes. En esta etapa, 15.007 fueron excluidos por no cumplir con los criterios, lo que resultó en 31 estudios para evaluación de texto completo. Se seleccionaron 12 estudios, identificando como principales cuidados de enfermería a personas con lepra: consulta de enfermería, evaluación dermatoneurológica, educación en salud y supervisión del tratamiento farmacológico.**Conclusión:** la atención de enfermería está alineada con las directrices nacionales, pero el enfermero debe estar capacitado para brindar asistencia con conocimientos técnico-científicos sobre la lepra.¹Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.²Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.**Como citar:**Barbosa LR, Caldeira JM, Silva DV, Souza VC, Vieira NF, Araújo DD. Cuidado de enfermagem à pessoa com hanseníase na atenção primária à saúde: revisão de escopo. *Enferm Foco*. 2025;16:e-2025074.

DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025074

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que infecta nervos periféricos e, especificamente, células de *Schwann*.⁽¹⁾

Em 2020, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 127.396 casos novos da doença no mundo. Desses, 19.195 (15,1%) ocorreram na região das Américas, sendo que 17.979 foram notificados no Brasil, isso corresponde a 93,6% do número de casos novos das Américas. Mundialmente, Brasil, Índia e Indonésia, notificam 74% do total de novos casos de hanseníase no ano de 2020. Nesse contexto, o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia.⁽²⁾

O Ministério da Saúde preconiza que o modelo de atenção à doença – baseado no diagnóstico precoce, tratamento oportuno, prevenção e tratamento das incapacidades físicas e vigilância dos contatos – seja executado preferencialmente na atenção primária à saúde (APS), com suporte dos outros pontos da rede de atenção, no intuito de enfrentar a doença e garantir a qualidade da assistência ofertada.⁽³⁾

Como a hanseníase persiste como problema de saúde pública no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as diretrizes de enfrentamento tem como objetivo interrupção da cadeia de transmissão e eliminação da doença no cenário epidemiológico nacional. Destaca-se que a atenção integral ao paciente acometido pela hanseníase, deve ser garantido pela hierarquização de serviços e cuidado integral realizado por equipe multiprofissional na APS.⁽⁴⁾

Como o acompanhamento dos pacientes acometidos pela hanseníase deve ser realizado na APS, destaca-se o papel do enfermeiro na implementação das ações de controle da hanseníase, como: busca ativa, orientações quanto ao processo saúde-doença, tratamento medicamentoso e autocuidado, seguimento dos pacientes e famílias, prevenção das incapacidades físicas, registro, vigilância epidemiológica e pesquisa. Especificamente na APS, o enfermeiro operacionaliza os princípios do SUS e gera um processo coletivo de trabalho, atuando diretamente nas ações de hanseníase, seja individualmente ou coletivamente na família ou comunidade.⁽⁵⁾

No entanto, destaca-se pouco investimento em pesquisas de inovação no manejo da hanseníase, com capacitações que não atendem as reais necessidades de conduta dos enfermeiros nas ações de diagnóstico e tratamento da doença.⁽⁶⁻⁸⁾ E, assim, a insuficiência de métodos e instrumentos padronizados prejudica o atendimento de

qualidade ofertado ao paciente acometido pela hanseníase e sua família.

Nesse contexto, a realização da Consulta de Enfermagem operacionalizada pelo Processo de Enfermagem (PE) confere maior segurança aos pacientes, melhoria da qualidade da assistência e autonomia aos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma atividade privativa do enfermeiro, realizada em toda rede de atenção à saúde, seja pública ou privada.⁽⁹⁾

A consulta de enfermagem promove o estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e o paciente acometido pela hanseníase. É o espaço para a identificação de problemas e planejamento / implementação de cuidados direcionados aos mesmos.⁽¹⁰⁾

Apesar do inquestionável protagonismo do enfermeiro da APS no acompanhamento do paciente acometido pela hanseníase, ainda persistem lacunas a serem exploradas e que necessitam ser sistematizadas. Dessa maneira, este estudo possibilitará identificar os cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos pela hanseníase implementados por enfermeiros no contexto da APS, compreensão das funções profissionais no processo de trabalho cotidiano e o impacto do cuidado na vida dos pacientes. E, assim, contribuir para o avanço do conhecimento científico e qualidade da prática assistencial realizada por enfermeiros.

O objetivo deste estudo foi mapear a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem a pessoas acometidas pela hanseníase na APS.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida de acordo com as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI)⁽¹¹⁾ para scoping review e relatada de acordo com a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR).⁽¹²⁾

Para estruturação da pergunta de pesquisa utilizou-se o mnemônico PCC. Os elementos da questão foram os seguintes: P – População = Pessoa com Hanseníase; C – Conceito = Cuidados de Enfermagem; C – Contexto = APS. A questão de pesquisa: quais os cuidados de enfermagem realizados à pessoa com hanseníase no contexto da APS?

Na segunda etapa, entre os meses de outubro e dezembro de 2022, realizou-se busca utilizando as palavras-chave e termos de índice identificados nas bases de dados incluídas, sendo: *PubMed*, *Web of Science* (WoS), *SciVerse Scopus* (Scopus), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A fim de maximizar a exatidão da pesquisa, as buscas foram com projeção de assuntos médicos da MEDLINE (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e termos e palavras-chave adaptadas a cada bases de dados pesquisadas de acordo com os descritores. A estratégia de busca para cada base de dados é listada no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de busca nas bases de dados

Bases	Estratégias
PubMed	(((((Nursing) OR (Nursings)) OR (Nurses)) OR (Nurse)) OR (Nursing Care)) OR (Care, Nursing)) OR (Management, Nursing Care)) OR (Nursing Care Management)) AND (((Leprosy) OR (Hansen's Disease)) OR (Hansen Disease))
Scopus	TITLE-ABS("Nursing" OR "Nursings" OR "Nurses" OR "Nurse" OR "Nursing Care" OR "Care, Nursing" OR "Management, Nursing Care" OR "Nursing Care Management" AND "Leprosy" OR "Hansen's Disease" OR "Hansen Disease")
Web of Science	(ALL=(Nursing* OR Nurse* OR Nursing Care OR Care, Nursing OR Management, Nursing Care OR Nursing Care Management)) AND ALL=(Leprosy OR Hansen's Disease OR Hansen Disease)
LICACS/BDENF	(nursing) OR (nursings) OR (nurses) OR (nurse) OR (nursing care) OR (care, nursing) OR (management, nursing care) OR (nursing care management) AND (mj:(leprosy)) OR (mj:(hansen's disease)) OR (mj:(hansen disease))

Na terceira etapa, foi realizada a busca reversa por meio da leitura das referências dos artigos selecionados nas bases de dados, contudo não foram encontradas referências adicionais para inclusão. Além disso, na literatura cinzenta, disponível em documentos produzidos pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Como critérios de elegibilidade, estabeleceram-se: publicações sobre cuidados de enfermagem direcionados às pessoas acometidas pela hanseníase na APS; estudos primários quantitativos, qualitativos, métodos mistos e estudos secundários, como revisões sistemáticas, de escopo, integrativa, narrativas, entre outros. Inclui-se artigos em inglês, espanhol e português, sem restrição temporal. Foram excluídos estudos duplicados, cartas ao editor, artigos de opinião, estudos com texto completo indisponível, resumos de anais de eventos, e aqueles sem informação quanto a população, conceito e contexto de interesse deste estudo.

Após a pesquisa, dois revisores independentes importaram os registros identificados para o Excel, para o gerenciamento das referências e remoção das duplicatas. Títulos e resumos foram, rastreados para avaliação conforme os critérios de inclusão. O texto completo dos estudos selecionados foi recuperado e avaliado e as divergências entre os revisores foram definidas por consenso.

Os dados extraídos incluíram informações específicas sobre título, ano de publicação, país de origem, delineamento, número de participantes no estudo e cuidados de enfermagem realizados.

Seguindo as recomendações da JBI para análise, os dados extraídos foram agrupados para refletir os temas

principais ou recorrentes relacionados ao objetivo da revisão. Os estudos incluídos foram analisados e os cuidados de enfermagem mais frequentes foram explorados.⁽¹³⁾ Os resultados foram apresentados em quadros e figura em formato descritivo e acompanhados de síntese narrativa.

Esta revisão teve o protocolo de pesquisa registrado no *Open Science Framework* no 30/08/2023 (<https://osf.io/sf52h/>), sob identificação DOI:10.17605/OSF.IO/SF52H.

RESULTADOS

A pesquisa resultou inicialmente em 16.273 publicações, das quais 15.038 permaneceram para o processo de seleção por títulos e resumos após a remoção das duplicadas. Nesta etapa, 15.007 foram excluídos, por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos, resultando na seleção de 31 estudos para avaliação em texto completo, publicadas entre 1950 e 2022. Finalmente, 12 publicações foram eleitas para compor a amostra final deste estudo: 11 artigos foram identificados nas bases de dados e uma diretriz na literatura cinzenta. Todo o processo de obtenção dos estudos está contido na Figura 1.

Os 12 estudos foram publicados entre 2001 e 2019. Quanto aos países de desenvolvimento, houve predomínio do Brasil (n = 11). Dos artigos selecionados, todos foram publicados entre 2001 a 2019, na língua inglesa e sete estudos com delineamento qualitativo. O quadro 2 apresenta as principais características dos artigos incluídos nesta revisão:

Os resultados dos 12 estudos incluídos na presente revisão de escopo indicaram que na APS os enfermeiros possuem foco nos cuidados às pessoas acometidas pela hanseníase que envolve a consulta de enfermagem, avaliação dermatoneurológica, educação em saúde e supervisão do tratamento medicamentoso. A descrição dos cuidados e atividades de enfermagem realizados APS foi apresentada no Quadro 3.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão de escopo apontaram que os principais cuidados de enfermagem realizados na APS perpassam pela consulta de enfermagem, medicação supervisionada, educação em saúde e avaliação dermatoneurológica. Todos esses cuidados de enfermagem estão condizentes com os protocolos adotados pelo Ministério da Saúde e reforçam que a atuação do enfermeiro tem importante impacto nas ações estratégicas de controle e enfrentamento da hanseníase no território nacional.

O Ministério da Saúde preconiza que a APS é a porta de entrada preferencial do usuário do SUS e que a pessoa acometida

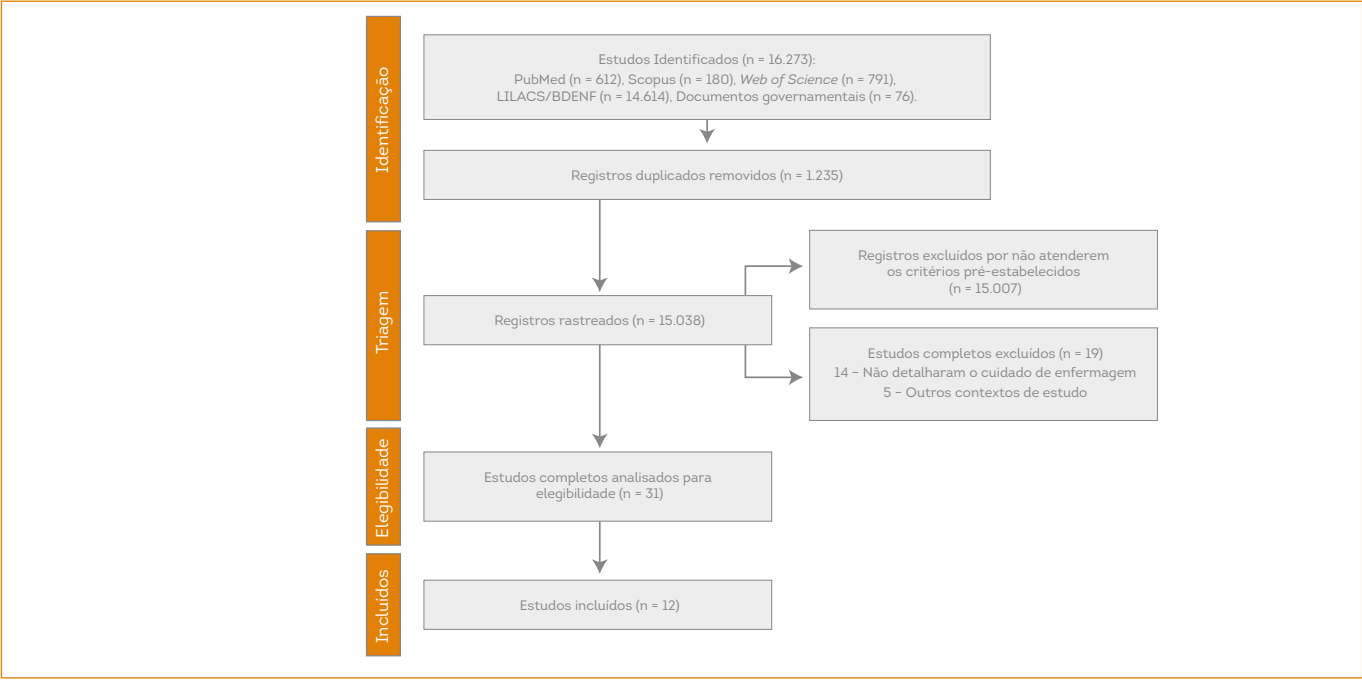


Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos para revisão de escopo adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA)

Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão de escopo

Citação	Ano	País de publicação	Tipo de Estudo	Número de Participantes/ estudos	Cuidados de Enfermagem
(14)	2019	Indonésia	Estudo Transversal	188 Enfermeiros	- Medicação supervisionada.
(15)	2020	Brasil	Estudo Quantitativo	408 Profissionais de saúde	- Consulta de enfermagem - Educação em saúde.
(16)	2017	Brasil	Estudo Qualitativo	19 Enfermeiros	- Consulta de Enfermagem.
(17)	2016	Brasil	Estudo Transversal	60 Enfermeiros	- Medicação supervisionada - Educação em saúde.
(18)	2012	Brasil	Estudo Qualitativo	31 Enfermeiros	- Consulta de enfermagem - Medicação supervisionada.
(19)	2011	Brasil	Estudo Qualitativo	45 Enfermeiros	- Consulta de enfermagem - Avaliação dermatoneurológica
(20)	2009	Brasil	Estudo Quantitativo	37 pessoas com diagnóstico de hanseníase	- Consulta de enfermagem - Educação em saúde.
(21)	2008	Brasil	Estudo Qualitativo	06 Enfermeiros	- Consulta de Enfermagem - Medicação supervisionada. - Avaliação dermatoneurológica.
(22)	2008	Brasil	Relato de Experiência	-	- Consulta de enfermagem.
(23)	2008	Brasil	Estudo de Caso	-	- Consulta de enfermagem - Educação em saúde.
(24)	2001	Brasil	Diretriz	-	- Consulta de enfermagem - Avaliação dermatoneurológica.

Quadro 3. Cuidados de enfermagem e descrição de atividades de enfermagem realizadas a pessoas acometidas pela hanseníase na APS

Cuidados de Enfermagem	Descrição das atividades de enfermagem realizadas a pessoa com hanseníase na Atenção Primária à Saúde
Consulta de enfermagem	- Realizar consulta de Enfermagem centrada na pessoa. ^(16,19,21,23,24) - Avaliar os sinais vitais. ^(19,23,24)
Avaliação dermatoneurológica	- Avaliar a sensibilidade nas lesões de pele. ^(19,21,23,24) - Inspeccionar dos olhos, nariz, membros superiores e inferiores. ^(19,24) - Aplicar testes da caneta esferográfica, algodão seco, tubos de vidro (água fria e água aquecida) e monofilamento. ^(19,24) - Prevenir de incapacidades. ^(19,24)
Educação em saúde	- Realizar ações de educação em saúde sobre o autocuidado. ^(18-20,23)
Supervisão do tratamento medicamentoso	- Enviar mensagens digitais como lembrete para o paciente administrar a medicação. ⁽¹⁴⁾

pela hanseníase deve ser acompanhada pelo serviço mais próximo, que no caso é a atenção primária. Diante desse aspecto, os serviços de atenção primária desenvolvem ações de prevenção e promoção da saúde, bem como ampliam o acesso

ao tratamento e acompanhamento de casos e famílias.^(1,16,25) Semelhante ao Brasil, na Indonésia destaca-se o papel da APS em desempenhar as ações de controle da hanseníase por intermédio do programa de vigilância epidemiológica.⁽¹⁴⁾

Dessa maneira, torna-se fundamental a atuação da enfermeiro na APS, pois realiza assistência individualizada às pessoas com suspeita e/ou diagnóstico de hanseníase, desde a suspeição até o acompanhamento pós-alta por cura. Essa atuação é realizada por meio da consulta de enfermagem, que pode ocorrer nos serviços de atenção primária ou durante visitas domiciliares.⁽²⁶⁾

A consulta de enfermagem é uma importante ferramenta de enfermagem, pois é fundamentada no método clínico e científico da profissão, ou seja, no PE.^(16,19,22-25) A consulta de enfermagem foi legalizada pela Lei No. 7.498/86,⁽²⁷⁾ que regulamentou o exercício estabelecendo-a como privativa do enfermeiro.⁽²⁷⁾ Nesse sentido é uma tecnologia assistencial de criação de vínculo, uma vez que o tratamento da doença é longo e complexo, podendo variar de 6 a 12 meses à depender da classificação operacional da hanseníase.⁽³⁾ Além disso, durante a terapêutica medicamentosa o paciente pode apresentar reações adversas da medicação, neurites e/ou reações hansênicas, e assim, contribuir para abandonar o tratamento.⁽²⁸⁾ A dificuldade de adesão pode resultar em fontes residuais de infecção, cura incompleta, infecções persistentes, complicações irreversíveis e transmissão para novos suscetíveis, multirresistência e desenvolvimento de incapacidades físicas.⁽¹⁾

Ademais, a consulta de enfermagem destaca-se pelo cuidado centrado na pessoa, os atendimentos buscam identificar as necessidades em saúde, não apenas a queixa ou o diagnóstico de hanseníase.^(16,19,21-24,29) Por meio da consulta de enfermagem o enfermeiro executa ações de assistência e vigilância dos contatos domiciliares, o que pode impactar no aumento de novos casos, pois o núcleo familiar é aquele com maior risco de adoecimento para hanseníase. Revisão de escopo sobre a utilização de tecnologias no cuidado a pessoas com hanseníase na APS, também evidenciou que instrumentos para consulta de enfermagem são tecnologias que auxiliam no cuidado integral ao paciente.⁽³⁰⁾

Outro cuidado de enfermagem que é realizado pelo enfermeiro é a avaliação dermatoneurológica, que consiste na observação geral do paciente, anamnese, teste de sensibilidade, palpação de nervos e avaliação da função motora e autonômica, e assim, identificar queixas relativas a facies, mãos e pés; e reconhecer limitações para execução de atividades diárias e de fatores de risco para o aparecimento das incapacidades físicas.⁽³¹⁾

A avaliação dermatoneurológica ou avaliação neurológica simplificada (ANS) deve ser realizada no diagnóstico, a cada três meses de tratamento com a poliquimioterapia (PQT-U), na alta ou quando necessário pela presença de

queixas do paciente.⁽²⁸⁾ No entanto, não é uma atividade privativa do enfermeiro, sendo que qualquer profissional da saúde devidamente treinado pode realizar a ANS. Porém, no âmbito da APS, na maioria das vezes quem realiza a avaliação dermatoneurológica é o enfermeiro da unidade.

A ANS é uma ação prioritária no controle da hanseníase, mas tem sido negligenciada pelos serviços de atenção primária,⁽³²⁾ em função das poucas iniciativas de educação permanente em saúde destinadas aos profissionais para melhorar a capacidade técnica de realizar a avaliação dermatoneurológica. Os resultados da ANS impactam sobremaneira nas ações de hanseníase, pois define critério diagnóstico, monitora função dos nervos periféricos durante e após o tratamento medicamentoso, especialmente em pacientes com neurites periféricas isoladas ou reações hansênicas.⁽¹⁾

Outra estratégia adotada pelo Ministério da Saúde é durante o tratamento com a PQT-U a administração mensal da dose supervisionada, que também é uma prática frequentemente realizada pelo enfermeiro da APS. Essa estratégia é essencial para atestar a adesão ao tratamento e acompanhar as queixas do paciente, especialmente aquelas ligadas aos eventos adversos aos medicamentos, à ocorrência de reações hansênicas e ao comprometimento da função neural.⁽²⁸⁾

Em relação a educação em saúde, as evidências apontaram que estão relacionadas com conscientização do paciente sobre o tratamento, autocuidado e exame dos contatos intradomiciliares.⁽²⁶⁾ E, com relação aos métodos utilizados, as ações educativas são realizadas por meio de palestras.^(18-20,23,33) Isso demonstra a fragilidade dos enfermeiros em utilizar metodologias que alcancem as pessoas acometidas pela hanseníase, o que gera dificuldade de tratamento e contribui para a pouca adesão às ações de autocuidado. Assim, todos esses fatores fomentam o estigma social e as representações da doença.^(18-20,23,33)

A enfermagem exerce papel nuclear no processo de educação em saúde para a prevenção e promoção do cuidado a pessoa acometida pela paciente.⁽³⁴⁾ As ações educativas tem como objetivo construir a autonomia dos pacientes, principalmente, por meio das ações de autocuidado e promoção da saúde. Vale ressaltar que o autocuidado é essencial na hanseníase, uma vez que pode prevenir as incapacidades físicas geradas doença. O enfermeiro deve fornecer orientações de autocuidado para proteção da face, membros superiores e inferiores.^(1,18-20,23,33) Além disso, utilizar diversas tecnologias educacionais em saúde, tais como: materiais expositivos, como manual de autocuidado, panfletos educacionais, cartilhas, folhetos impressos,

kit para curativos das úlceras e vídeo, além de palestras educativas, capacitações e grupos de apoio.⁽³⁵⁾

No que se refere às limitações, destaca-se ausência na avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos e poucas publicações de manuais e protocolos do Ministério da Saúde que apresentam de forma explícita os cuidados de enfermagem destinados as pessoas acometidas pela hanseníase.

Acredita-se que os resultados desse estudo possam contribuir para implantação de uma assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase utilizando o processo de enfermagem, garantindo o acompanhamento do paciente até que a doença evolua para a cura. Os achados do presente artigo podem auxiliar os enfermeiros no reconhecimento das competências necessárias a serem implementadas na consulta de enfermagem e a partir disso desenvolver um plano de cuidados para a sistematização da assistência de enfermagem, diagnóstico precoce, realização dos exames dermatoneurológicos, prevenção de incapacidades e apoio psicológico durante o tratamento.

CONCLUSÃO

As evidências oriundas desta revisão demonstraram quais os cuidados de enfermagem estão sendo realizados as pessoas acometidas pela hanseníase na APS. Os cuidados de enfermagem versaram sobre quatro eixos principais,

sendo a consulta de enfermagem, a avaliação dermatoneurológica, a educação em saúde e a supervisão do tratamento medicamentoso, ainda em uma perspectiva centrada na doença e distante das representações sociais da hanseníase.

Assim, evidenciou-se que os cuidados de enfermagem são essenciais para o acompanhamento de casos e famílias acometidas pela hanseníase. Dentre as principais contribuições, os cuidados de enfermagem possibilitam maior qualidade da assistência, adesão ao tratamento, prevenção de incapacidades físicas e autonomia do paciente.

Desse modo, os cuidados de enfermagem estão alinhados com as diretrizes do Ministério da Saúde, no entanto, os enfermeiros devem ter conhecimento técnico-científico para realizá-los, sendo importante realizar capacitações para oferta de uma assistência integral e humanizada a pessoas acometidas pela doença, que promovam o bem-estar biopsicossocial e espiritual.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Barbosa LR, Araújo DD; Coleta, análise e interpretação dos dados: Barbosa LR, Caldeira JMA, Silva DVA, Souza VCF; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Barbosa LR, Araújo DD, Vieira NF; Aprovação da versão final a ser publicada: Barbosa LR, Araújo DD, Vieira NF, Caldeira JMA, Silva DVA, Souza VCF.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. A responsabilidade da Atenção Básica no diagnóstico precoce da hanseníase. Informe da Atenção Básica. 2022;8(42).
2. Organização Mundial da Saúde. Estratégia global para a hanseníase 2021-2030: rumo a zero hanseníase. Genebra: OMS; 2021.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.
4. Pinheiro MG, Lins SL, Gomes BR, Simpson CA, Mendes FR, Miranda FA. Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180258.
5. Silva PM, Pereira LE, Ribeiro LL, Santos DC, Nascimento RD, D'Azevedo SS. Evaluation of the physical limitations, psychosocial aspects and quality of life of people affected by leprosy. Rev Pesqui Cuid Fundam On line. 2019;11(1):211-5.
6. Oliveira AG, Camargo CC. Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. Rev Salusvita. 2020;39(4):979-96.
7. Pinheiro JJ, Gomes SC, Aquino DM, Caldas AJ. Aptidões cognitivas e atitudinais do enfermeiro da atenção básica no controle da hanseníase. Rev Baiana Enferm. 2017;31(2):e17257.
8. Penha AA, Soares JL, Silva FM, Moreira DA, Rocha RP, Moraes HC. Difficulties faced by nurses in the management of leprosy patients. Rev Enferm Atual In Derme. 2021;95(36):e-021151.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN No. 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do processo de enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União. 23 jan 2024;Seq. 1:74. Brasília: COFEN; 2024.
10. Carvalho LM, Leal GS, Cavalcante JP, Cruz ML, Silva PR, Oliveira EG. Cuidados de enfermagem aos pacientes com hanseníase: orientações e incentivo ao tratamento. Sanare. 2015;14 Supl 1:60.
11. Peters MD, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI Evid Synth. 2020;18(10):2119-26.
12. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372:n71.
13. Bulechek B, Butcher HK, Dochterman J, Wagner C. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 5a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.
14. Rachmani E, Hsu CY, Chang PW, Jumanto J, Fuad A, Ningrum DN, et al. Encouraging on-time completion of leprosy patients treatment: implementing e-leprosy framework to primary health care in Indonesia. Asia Pac J Public Health. 2019;31(4):296-305.

15. Vieira NF, Lanza FM, Martínez-Riera JR, Nolasco A, Lana FC. Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales. *Gac Sanit.* 2020;34(2):120-6.
16. Silva MC, Paz EP. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. *Acta Paul Enferm.* 2017;30(4):435-41.
17. Silva LS, Cordeiro EL, Silva TM, Rocha JT, Andrade WG, Correia NS. Nursing care for leprosy patients assisted by the Family Health Program. *Rev Enferm UFPE on line.* 2016;10 Suppl 5:1351-9.
18. Santos PN, Zerbinato PH, Silva AM, Rodrigues DP, Oliveira LS, Cortez EA, et al. Detecção da hanseníase e a humanização do cuidado: ações do enfermeiro do Programa de Saúde da Família. *Enferm Glob.* 2012;11(1):116-28.
19. Lanza FM, Lana FC. O processo de trabalho em hanseníase: tecnologias e atuação da equipe de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;20(spe):238-46.
20. Duarte MT, Ayres JA, Simonetti JP. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. *Texto Contexto - Enferm.* 2009;18(1):100-7.
21. Freitas CA, Silva Neto AV, Ximenes Neto FR, Albuquerque IM, Cunha IC. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(spe):757-63.
22. Duarte MT, Ayres JA, Simonetti JP. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(spe):767-73.
23. Silva Júnior FJ, Ferreira RD, Araújo OD, Camêlo SM, Nery IS. Assistência de enfermagem ao portador de hanseníase: abordagem transcultural. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(spe):713-7.
24. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle da hanseníase na atenção básica: guia prático para profissionais da equipe de saúde da família. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
25. Lanza FM, Amorim KJ, Guarda KS, Silva L, Silva J, Vidal SL, et al. Perfil epidemiológico da hanseníase no município de Divinópolis, Minas Gerais, 2011 a 2019. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2022;55(3):e193699.
26. Cavalcante JL, Silva KN, Barbosa RS, Viana MC, Oliveira DR, Cavalcante EG. Promotion of self-care for people with leprosy: educational intervention in the light of Orem's theory. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42:e20200246.
27. Lei No. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 26 jun 1986;Seq. 1:9273.
28. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022.
29. Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface (Botucatu).* 2016;20(59):905-16.
30. Martins RM, Alves DA, Alves SA, Silva KN, Torres RA, Martins FJ, et al. Leprosy health technologies in Primary Health Care: a scoping review. *Rev Enferm UERJ.* 2024;32(1):e79681.
31. Lana FC, Lanza FM, Carvalho AP, Tavares AP. O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. *Rev Enferm UFSM.* 2014;4(3):556-65.
32. Macêdo MS, Barbosa NS, Almeida PD, Melo JO, Cardoso JA, Araújo TM. Primary health care professionals' practice in the face of leprosy: a scoping review. *Rev Bras Enferm.* 2024;77(2):e20230207.
33. Lopes EF, Silva LS, Rotta CS, Oliveira JH, Menezes IR, Nakamura L, et al. Health education: exchange of knowledge in combat the stigma of leprosy. *Braz J Dev.* 2020;6(2):5350-68.
34. Farias RC, Santos BR, Vasconcelos LA, Moreira LC, Mourão KQ, Mourão KQ, et al. Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e estigmas sociais. *Res Soc Dev.* 2020;9(8):e114984923.
35. Oliveira AS, Vasconcelos EM, Barbosa KP, Ferreira GA, Ribeiro Junior JL, Silveira JV. Tecnologias educacionais associadas à prevenção de incapacidades advindas da hanseníase. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2022;96(40):e-021328.